

PET PEDAGOGIA E APAE SOBRAL: CRIATIVIDADE E SOCIALIZAÇÃO ATRAVÉS DAS DATAS COMEMORATIVAS

¹Leticia Aragão Torres de Araújo, ²Rainara Silva da Costa Teles, ³Luciano Gutemberg Bonfim Chaves.

¹Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE (letatorresa@gmail.com), ²Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE (rainarasilvact8@gmail.com), ³Curso de Pedagogia, UVA, Sobral/CE (lucianogbonfim@gmail.com)

Este resumo tem por objetivo refletir sobre a contribuição das metodologias lúdicas, notadamente as que envolvem brincadeiras, para o aprendizado e o desenvolvimento integral de crianças no contexto da Educação Especial. O trabalho constitui um relato de experiência realizado pelas bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em encontros semanais de aproximadamente 2h30min, com cerca de nove crianças (3 a 7 anos) na APAE de Sobral-CE. As ações tiveram como eixo norteador o uso das datas comemorativas como um recurso pedagógico potente, visando tornar o aprendizado mais significativo e inclusivo, especialmente para crianças com autismo, TDAH e outras deficiências. A proposta metodológica, pautada na abordagem qualitativa e participativa, surgiu da observação da importância de adaptar o ensino, valorizando o brincar como forma essencial de expressão, interação e construção do conhecimento. O planejamento das atividades foi estruturado para estimular a coordenação motora, a atenção, a criatividade e a socialização, sempre respeitando o ritmo e as individualidades do grupo. Inicialmente, realizava-se uma acolhida, introduzindo o tema da data comemorativa para avaliar o conhecimento prévio das crianças. Em seguida, iniciavam-se as atividades práticas. Entre as práticas desenvolvidas, destacaram-se pinturas coletivas, circuitos motores, jogos simbólicos, confecções e produções artísticas que envolviam coordenação motora grossa e fina. Ao longo da vivência, observamos que o trabalho com atividades temáticas gerou um resultado notável, qual seja: as crianças demonstravam satisfação, aumentavam a interação e participavam ativamente. Essa observação foi crucial para confirmar as preferências individuais; enquanto as atividades com maior movimentação (correr, pular), como os circuitos, eram mais atrativas para a maioria, outras crianças demonstravam clara preferência por pinturas e colagens. Para atender a essa diversidade, o planejamento semanal contava com um repertório flexível de três atividades principais. A escolha da atividade a ser iniciada era feita em tempo real e de forma individualizada, adaptando-se à criança que chegava ou ao seu gosto pessoal (pintar, desenhar), garantindo que a proposta fosse verdadeiramente inclusiva e que as crianças com perfis mais reservados ou seletivos fossem acolhidas. Conclui-se que a experiência na APAE demonstrou que a abordagem lúdica, aliada à adaptação contínua e à individualização das práticas, é essencial para o desenvolvimento e a socialização das crianças. Por meio dessas brincadeiras e exercícios práticos, foi possível estimular habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais cruciais, como o foco, o respeito mútuo, a empatia e a criatividade do grupo. Diante disso, reforçamos a recomendação para que profissionais da Educação Especial incorporem a ludicidade adaptada em seus currículos, validando o brincar como uma ferramenta pedagógica poderosa e eficaz para o desenvolvimento integral e a promoção da inclusão social efetiva.

Palavras-chave: Ludicidade Inclusiva; Desenvolvimento Infantil; Datas Comemorativas.

Agradecimentos: Ao Programa de Educação Tutorial (PET) - Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), pelo apoio (ensino, pesquisa e extensão), e à APAE de Sobral, por disponibilizar o espaço e a oportunidade para a realização das atividades.